



Estudo da FGV-RJ aponta a redução do número de fiéis no Brasil. Exclusão social explicaria a fuga das igrejas

# UM PAÍS MENOS CATÓLICO

MARIANA MAINENTI  
DA EQUIPE DO CORREIO

Embora ainda sejam comuns as cenas de milhares de peregrinos em procissões como as que acontecem em Aparecida do Norte (SP), o maior país católico do mundo está perdendo fiéis. O rebanho ainda é impressionante — são 123 milhões de católicos brasileiros —, mas o êxodo para outras religiões chama a atenção. Segundo o estudo *Retratos das Religiões no Brasil*, elaborado pela Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro (FGV-RJ), 73,89% dos brasileiros seguem o catolicismo, enquanto 16,22% são evangélicos e 7,35% não têm religião. Na década de 40, a participação dos católicos na população chegava a 95,01%; nos anos 50 foi para 93,48%; nos 70, para 91,78%; nos 80, para 89,19%; e nos 90, já estava em 83,36%. A razão apontada pela FGV-RJ para o fenômeno é a estagnação econômica do país nas últimas duas décadas, que leva a população cada vez mais a procurar os templos evangélicos ou a desistir de seguir uma religião.

"Existe uma relação entre economia, sociedade e religião. A estagnação econômica leva à construção de uma rede de proteção social da Igreja evangélica, que presta serviços à comunidade, minimizando a função do Estado. Além disso, as pessoas buscam um trampolim para construção de uma carreira profissional dentro da Igreja evangélica", disse ao Correio Brasiliense o economista Marcelo Neri, coordenador da pesquisa, elaborada pelo Centro de Políticas Sociais, vinculado ao Instituto Brasileiro de Economia da FGV-RJ, com base no Censo Demográfico de 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com Neri, a migração da Igreja Católica para as evangélicas está relacionada à desigualdade de renda. "A queda do catolicismo durante a Reforma Protestante, que Max Weber (sociólogo alemão) explicou como o surgimento do capitalismo a partir de um grupo intelectual mais capacitado que gerava renda, foi algo diferente do que está acontecendo agora. No Brasil, os católicos têm renda maior", afirma Neri, segundo o qual a incidência de evangélicos é maior na periferia e em locais de maior renda mais sujeitos a crises sociais, como as favelas.

## Ataus

Neri diz ainda que o número de pessoas sem religião também vem aumentando muito nessas populações. "Essa situação é até um pouco triste. Nos bolsões de desempregados, em asilos, penitenciárias e favelas, a presença das pessoas sem religião é bem maior: duas, três até quatro vezes superior à média nacional. A estagnação econômica fez com que as pessoas deixassem de ter religião, porque estão decepcionadas", afirma. Nas favelas, por exemplo, o índice de evangélicos é de 20,6% e de pessoas sem religião, de 13,4%.

Outro fator que influenciou a queda no número de fiéis brasileiros foi a revolução pela qual as mulheres passaram nos últimos 30 anos. "Questões centrais para as mulheres como contracepção, aborto e independência profissional são ainda tabus para algumas práticas religiosas atuais. A revolução econômica e educacional feminina ocorrida nas últimas décadas foi acompanhada de uma revolução de costumes a começar pelas crenças e práticas religiosas", argumenta o estudo da FGV. O resultado é que hoje há menos mulheres católicas do que homens. Entre elas, 73,43% seguem o catolicismo, enquanto 74,37% delas adotam a religião.

Jornal Roriz/Agência Estado/12.10.04



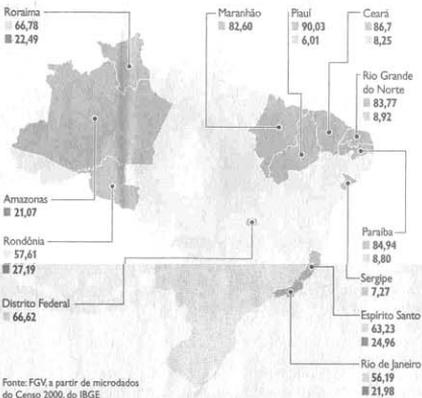
PROCISSÃO EM APARECIDA DO NORTE (SP) PARA HOMENAGEAR A PADROEIRA DO BRASIL: 73% DA POPULAÇÃO SÃO DE CATÓLICOS

## RADIOGRAFIA DA FÉ

Os católicos são 73,89% da população brasileira, seguidos pelos evangélicos, que representam 16,22%

■ Maior número proporcional de católicos ■ Maior número proporcional de evangélicos  
■ Menor número proporcional de católicos ■ Menor número proporcional de evangélicos

"NOS BOLSÕES DE DESEMPREGADOS, EM ASILOS, PENITENCIÁRIAS E FAVELAS, A PRESENÇA DAS PESSOAS SEM RELIGIÃO É BEM MAIOR: DUAS, TRÊS ATÉ QUATRO VEZES SUPERIOR À MÉDIA NACIONAL"



Marcelo Neri, coordenador da pesquisa realizada pela FGV-RJ

Fonte: FGV a partir de microdados do Censo 2000, do IBGE

## Distrito Federal

O Distrito Federal é menos católico do que a maioria das unidades da Federação. Do total da população brasiliense, 66,56% seguem a religião, índice mais de sete pontos percentuais abaixo da média nacional de católicos. Por outro lado, há mais evangélicos no DF do que na maior parte do Brasil. Enquanto 19,57% dos moradores da capital federal adotam a religião, em todo o país esse índice é de 16,22%.

O dado mais surpreendente em relação à cidade, no estudo elaborado pela FGV, é que o número de pessoas sem religião é — também contrariando a média nacional — maior entre os nativos do que entre os que migraram para o DF: "Brasília é um caso típico de migração no Brasil, mas é atípico no padrão: as pes-

soas que nasceram na cidade são menos católicas do que as que vieram de fora", diz Neri.

Entre os que moram em Brasília há menos de um ano, 68,94% são católicos e 8,36% não têm religião. Estes índices são muito parecidos com as médias nacionais: de 68,71% e 8,32%, respectivamente. Porém, entre os que nasceram no DF, 64,27% são católicos e 9,85% não possuem religião — proporção bem diferente da média de todo o Brasil, onde 74,57% dos nativos são católicos e 7,37% não têm religião.

Esses fatores fizeram com que o Distrito Federal ficasse em 24º lugar entre todos as unidades da Federação, à frente apenas do Rio de Janeiro, de Rondônia e do Espírito Santo no ranking do catolicismo elaborado pela FGV.